

Modelos linguísticos para a educação

Pablo Gamalho Otero

Investigador “Ramón y Cajal”
Grupo Processamento da Língua Natural (ProLNat)
Universidade de Santiago de Compostela

III Xornadas de Língua
Ourense, 6 de Fevereiro 2010

Imersão

*“Não permitirei a **imersão** em nenhuma das duas línguas”*

Conselheiro de Educação

Definição de Imersão

Imersão linguística

Programa de ensino duma segunda língua (L2) no que algumas matérias do currículo escolar (ou todas elas) se estudam numa língua que não é a L1 dos estudantes.

Extensão do termo

Imersão em línguas minorizadas

Programa de ensino numa língua minoritária/minorizada no que algumas matérias do currículo escolar (ou todas elas) se estudam numa língua que não é a língua valorizada socialmente ou socialmente dominante.

Submersão

- *submeter o alunado a uma instrução na língua socialmente dominante.*

Extensão do termo

Imersão em línguas minorizadas

Programa de ensino numa língua minoritária/minorizada no que algumas matérias do currículo escolar (ou todas elas) se estudam numa língua que não é a língua valorizada socialmente ou socialmente dominante.

Submersão

- *submeter o alunado a uma instrução na língua socialmente dominante.*

Tipos de bilinguismo

- bilinguismo aditivo ← imersão
- bilinguismo substractivo ← submersão

Tipos de Imersão

Quantidade

- imersão total
- imersão parcial
- imersão bilíngue (*two-way immersion*)

Idade

- imersão precoce
- imersão retardada
- imersão tardia

Tipos de Imersão

Quantidade

- imersão total
- imersão parcial
- imersão bilíngue (*two-way immersion*)

Idade

- imersão precoce
- imersão retardada
- imersão tardia

Dous erros do conselheiro

*“Não permitirei a **imersão** em nenhuma das duas línguas”*

- não pode haver imersão em castelão (só submersão)
- sim permite a imersão em galego (embora parcial)

Para evitar os erros

deveria ter dito

- “*Não permitirei a imersão total em galego nem a submersão em castelão*”
- “*Não permitirei o **mergulho** em nenhuma das duas línguas*”

Para evitar os erros

deveria ter dito

- “*Não permitirei a imersão total em galego nem a submersão em castelão*”
- “*Não permitirei o **mergulho** em nenhuma das duas línguas*”

Objectivos e estratégias

línguas e educação

- QUE queremos fazer?
- COMO o vamos fazer?

Objectivos

Dous tipos de objectivos

- +linguísticos: competência em as duas línguas
 - ler e entender em galego (de mínimos: GB?).
 - ler, entender, escrever e falar correctamente nas duas.
- +políticos: uso
 - manter ou alargar o uso do galego (de mínimos)
 - uso hegemónico (língua ambiental/atmosférica)

Objectivos

Dous tipos de objectivos

- +linguísticos: competência em as duas línguas
 - ler e entender em galego (de mínimos: GB?).
 - ler, entender, escrever e falar correctamente nas duas.
- +políticos: uso
 - manter ou alargar o uso do galego (de mínimos)
 - uso hegemónico (língua ambiental/atmosférica)

Estratégias

Dado um objectivo

- Programa de imersão total
- Programa de imersão parcial (com duas ou mais línguas)
- Método clássico, onde castelão = L1, e galego = L2

Hipóteses de partida

- O modelo de quotas na Galiza é uma **imersão parcial** sem programa educativo nem planificação estratégica.
- A imersão parcial **não é a mais apropriada** para atingir o objectivo de máxima competência activa nas duas línguas.

Plano

- Quebec
- País Vasco
- Catalunha
- Galiza

Quebec

Os programas de imersão no Quebec

Contextualização

- Anos 60.
- O Francês é língua maioritária, com áreas anglófonas.
- Programas clássicos para anglófonos: o francês como L2.
- Pouco rendimento.

Objectivos do programa

- Melhorar o francês das crianças filhas de anglófonos na província do Quebec.
- Maior integração na região (de maioria francófona) sem prejudicar a língua materna (inglês).
- Tornar as crianças bilíngues (bilinguismo “aditivo”).

Experiência piloto

- Comunidade St. Lambert (Montreal).
- Iniciativa de pais e pedagogos (não de docentes nem do governo).
- Experiência que deu a volta ao mundo.
- Lambert, W.E. e Tucker, G.R. (1972): *Bilingual education of children. The St. Lambert experiment*. Rowley: Newbury House.

Primeiro programa de imersão

- imersão total precoce em infantil e até 2 de primária.
- imersão parcial 60-40 % em 3 de primária.
- imersão parcial 40-60 % a partir de 4 de primária e em toda a secundária.

Primeiros experimentos e avaliações

Grupos de estudantes avaliados

- Estudantes anglófonos em imersão (A)
- Estudantes anglófonos sem imersão (B)
- Estudantes francófonos (C)

Resultados

- $A > B$ (em francês)
- $A = B$ (em inglês)
- $A = C$ (em francês)

Primeiros experimentos e avaliações

Grupos de estudantes avaliados

- Estudantes anglófonos em imersão (A)
- Estudantes anglófonos sem imersão (B)
- Estudantes francófonos (C)

Resultados

- $A > B$ (em francês)
- $A = B$ (em inglês)
- $A = C$ (em francês)

Parâmetros de variação

Estas conclusões aplicam-se também a grupos de crianças pertencentes a **diferentes classes sociais**, e mesmo a crianças com **problemas de aprendizagem**.

Novos experimentos e avaliações

- imersão total > imersão parcial
- imersão precoce > imersão retardada
- imersão retardada > imersão tardia

Em resumo

Quanto mais intensivo (**total e precoce**) é o programa, mais eficaz se torna.

Novos experimentos e avaliações

- imersão total > imersão parcial
- imersão precoce > imersão retardada
- imersão retardada > imersão tardia

Em resumo

Quanto mais intensivo (**total e precoce**) é o programa, mais eficaz se torna.

Benefícios “colaterais” da imersão

- Os estudantes dos programas de imersão desenvolvem **atitudes mais amistosas e abertas** em relação aos franco-canadianos.
- Destrezas cognitivas e metalinguísticas.

País Vasco

Os modelos de língua no País Vasco

Objectivo

Lei Básica de Normalização do Uso do Euskara (1982)

O governo adoptará aquelas medidas encaminhadas a garantir ao alunado a possibilidade real, em igualdade de condições, de posuir um **conhecimento práctico suficiente em ambas as línguas oficiais** ao finalizarem os estudos de ensino obrigatório.

Contexto

- Em 1975, o professorado euskaldun capacitado para impartir as aulas em euskara era o 5 %.
- Em 2007, o professorado capacitado era o 80 % nas escolas públicas e o 60-65 % nas privadas.

Diferentes Programas

4 modelos de instrução

- X: nada de euskara.
- A: instrução em castelão e língua vasca.
- B: imersão parcial em euskara (diferentes intensidades)
- D: imersão total em euskara e língua espanhola

Avaliações

- Ao longo dos últimos 30 anos, realizaram-se mais de **50 investigações** sobre o ensino e o euskara.
- Todas elas mostram que os alunos que estudam no modelo D aprendem os conteúdos tam eficazmente como o resto dos alunos, e não têm mais problemas pessoais, de inteligência ou doutro tipo.
- Os alunos do modelo A não conseguem aprender euskara ao nível elemental.

Avaliação do ISEI-IVEI

Nível B2 de euskara ao finalizar a ESO

- Maio 2005: Instituto Vasco de Avaliação e Investigação
- B2 = DELE = First Certificate
- Domínio Operativo Limitado

Resultados

- Só aprovam o 47,3 % dos alunos vascos
- Modelo D: 57,2 %
- Modelo B: 27,5 %
- Modelo A: 0 %

Estes resultados mostram que nenhum dos programas educativos consegue atingir os objectivos da Lei de Normalização.

O último “Informe Pisa” mostra que os alunos vascos do modelo D estão por cima da média espanhola em muitas das disciplinas avaliadas (entre elas Língua Espanhola).

Resultados

- Só aprovam o 47,3 % dos alunos vascos
- Modelo D: 57,2 %
- Modelo B: 27,5 %
- Modelo A: 0 %

Estes resultados mostram que nenhum dos programas educativos consegue atingir os objectivos da Lei de Normalização.

O último “Informe Pisa” mostra que os alunos vascos do modelo D estão por cima da média espanhola em muitas das disciplinas avaliadas (entre elas Língua Espanhola).

Evolução dos modelos

A princípios dos 80, o modelo A era o maioritário.

Evolução dos modelos

Percentagem de alunos em primária desde 2000 a 2007

- Modelo D: 48,32 → **56,31**
- Modelo B: 28,86 → 30,93
- Modelo A: 21,92 → 11,96
- Modelo X: 0,9 → 0,8

Percentagem de alunos em infantil desde 2000 a 2007

- Modelo D: 59,59 → **65,03**
- Modelo B: 29,42 → 28,00
- Modelo A: 10,30 → 6,49
- Modelo X: 0,69 → 0,48

Evolução dos modelos

Percentagem de alunos em primária desde 2000 a 2007

- Modelo D: 48,32 → **56,31**
- Modelo B: 28,86 → 30,93
- Modelo A: 21,92 → 11,96
- Modelo X: 0,9 → 0,8

Percentagem de alunos em infantil desde 2000 a 2007

- Modelo D: 59,59 → **65,03**
- Modelo B: 29,42 → 28,00
- Modelo A: 10,30 → 6,49
- Modelo X: 0,69 → 0,48

Conclusões linguísticas

“Após 25 anos de experiência com os modelos, semelha claro que a **fórmula idônea é a do modelo D**, que é a única que garante que ao fim da escolarização os alunos dominem tanto o euskara como o castelão. Portanto, acho que não é o momento de experimentar novos modelos, senão de aplicar o único modelo que permite aprender euskara.”

Felix Etxeberria (2007) “Por un modelo lingüístico único que garantice el aprendizaje del euskara y del castellano”, Euskal Herriko Unibertsitatea.

Conclusões políticas

Em 2005, O Parlamento Vasco, com o voto favorável de todos os partidos, excepto o PP, aprovou uma iniciativa para mudar os modelos linguísticos antes de Fevereiro de 2007 com o objectivo de garantir a aplicação da Lei.

Enveredávasse para o modelo D (ou catalão).

Após as últimas eleições, ...

Catalunha

Os programas de imersão na Catalunha: **A imersão total**

Resultados

“Actualmente, os programas de imersão afectam a mais de 200.000 escolares, e é, portanto, com muita diferença, a experiência de **imersão mais ambiciosa em todo o mundo.**”

Miquel Siguan (1997)

Experiência piloto

	1983-84	1984-85	1985-86
Catalão	13,3	42	54,2
Castelão	68	34,7	26,8
Indiferente	18,6	23,2	18,8

Primeiro programa de imersão

Em 1983, surge a primeira experiência de intervenção da Administração educativa (Generalitat+Concelho) para aplicar a imersão ao conjunto de escolas duma cidade: **Santa Coloma de Gramenet**, de 140.000 habitantes, a maioria castelão-falantes.

Processo gradual

Etapas

- Gestação: 1978-84
- Intensificação: 1984-92
- Manutenhimento e adaptação: 1992-1996 (ESO)
- Integração da imigração: 1996-...

Medidas e acções

- Promoção: princípios científicos às ANPAS.
- Formação: aspectos técnicos a docentes (seminários...).
- Seguimento e avaliação anual.
- Dotação de recursos.
- **Investigação científica.**

Investigação sobre a imersão

Organizações e eventos científicos

- Grupo de investigação Sedec
- *Institut Europeu de Programmes d'Immersió* (IEIP)
- *European Conference On Immersion Programmes*
- A revista *Immersió Lingüística*

“el Programa d'immersió és el **projecte educatiu** més eficaç per fer ciutadans competents en dues llengües, com demostren tesis doctorals i avaluacions.”

J. Arnau

Investigação sobre a imersão

Organizações e eventos científicos

- Grupo de investigação Sedec
- *Institut Europeu de Programmes d'Immersió* (IEIP)
- *European Conference On Immersion Programmes*
- A revista *Immersió Lingüística*

“el Programa d'immersió és el **projecte educatiu** més eficaç per fer ciutadans competents en dues llengües, com demostren tesis doctorals i avaluacions.”

J. Arnau

Darwinismo - Criacionismo

O modelo galego **imersão parcial sem programa**

Decretos e quotas

Não temos acções estratégicas, programas, projectos educativos, planos metodológicos...
Mas temos **decretos** que regulam quotas (que nem se cumprem)

Aspectos comuns dos decretos

- Imersão parcial em primária e secundária: por volta do 50-50 % teórico
- Possibilidade de imersão total em infantil.

Diferença entre os decretos

Matemática em primária e secundária

- Decreto Fraga: castelão
- Decreto bipartido: galego
- Rascunho: consulta vinculante aos pais

Infantil

- Decretos Fraga e bipartido: mapa socio-linguístico
- Rascunho: consulta vinculante aos pais

Diferença entre os decretos

Matemática em primária e secundária

- Decreto Fraga: castelão
- Decreto bipartido: galego
- Rascunho: consulta vinculante aos pais

Infantil

- Decretos Fraga e bipartido: mapa socio-linguístico
- Rascunho: consulta vinculante aos pais

Propostas e acções a curto e médio prazo

- Modelo vasco
- Modelo catalão (anos 80)
- Modelo do Quebec

Modelo vasco para a Galiza

- Possibilidade de avaliar imersão total / parcial / só castelão
- Não há fractura social
- Oportunidade: GB

Problemas

- Incumpre a Lei de Normalização
- Politicamente incorrecto...

Modelo vasco para a Galiza

- Possibilidade de avaliar imersão total / parcial / só castelão
- Não há fractura social
- Oportunidade: GB

Problemas

- Incumpre a Lei de Normalização
- Politicamente incorrecto...

Modelo catalão (anos 80)

- Programas de imersão total em colégios, vilas, ... (progressividade).
- Contactos escolas-universidade e projectos de investigação para buscar financiamento externo.
- Políticas de promoção e informação nas ANPAS

Problemas

- Incumpe o último rascunho de decreto

Modelo catalão (anos 80)

- Programas de imersão total em colégios, vilas, ... (progressividade).
- Contactos escolas-universidade e projectos de investigação para buscar financiamento externo.
- Políticas de promoção e informação nas ANPAS

Problemas

- Incumpe o último rascunho de decreto

Modelo Quebec

- Imersão total precoce (em infantil) e 66 % em primária e secundária
- Buracos do rascunho: 33 % em português
- Formação do professorado: ler na praia em Agosto “do Ñ para o NH”, de Valentim Fagim. :-)

Problemas

- Preconceitos contra o Português.

Modelo Quebec

- Imersão total precoce (em infantil) e 66 % em primária e secundária
- Buracos do rascunho: 33 % em português
- Formação do professorado: ler na praia em Agosto “do Ñ para o NH”, de Valentim Fagim. :-)

Problemas

- Preconceitos contra o Português.

Modelo Burela

A seguir...

Conclusões

- A imersão é um programa educativo sólido.
- A imersão total e precoce é a mais adequada para atingir os objectivos da Lei de Normalização.
- O medo a imersão é uma fobia atávica que tem remédio...

O remédio é:

Observar a **NOSSA REALIDADE** com os NOSSOS olhos e não através dos discursos e editoriais produzidos além do Padornelo.

- OBRIGADO!!
- OBRIGADÃO!!
- OBRIGADINHO!!
- GRAÇAS!!
- GRACINHAS!!